

# ANÁLISE DE COMPORTAMENTO DO USO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

BEHAVIORAL ANALYSIS OF THE USE OF DIGITAL REPOSITORIES OF FEDERAL BRAZILIAN UNIVERSITIES

Ronnie Anderson Nascimento de Farias | Marcos Lima Galindo

**Resumo:** Analisa o comportamento no uso dos repositórios institucionais das Universidades Federais do Brasil com base no levantamento de padrões de uso coletado pelo instrumento de pesquisa. Tem como objetivo geral analisar o comportamento do uso de repositórios digitais de Universidades Federais Brasileiras. Esse objeto se desdobrou em suas especificidades: analisar o grau de interação dos usuários aos repositórios institucionais, analisar o perfil de alunos que são usuários dos repositórios institucionais e verificar a relevância do uso dos repositórios institucionais para as pesquisas científicas dos usuários. Classifica-se como pesquisa descritiva e bibliográfica. Tem como metodologia a coleta de dados por meio de questionário. Especifica a amostra com 745 usuários das Universidades Federais do Brasil. Conclui-se em uma análise quantitativa dos usuários dos repositórios institucionais, a qual mostrou que ainda há pouco uso dos repositórios como fontes de informação e que não há o conhecimento necessário para o uso dessa ferramenta.

**Palavras-chave:** Acesso à informação; Comunicação científica; Repositórios digitais; Repositórios institucionais

**Abstract:** Analyzes the behavior in the use of institutional repositories of Federal Universities in Brazil based on the survey of usage patterns collected by the survey instrument. It has as general objective to analyze the behavior of the use of digital repositories of Federal Brazilian Universities. This object is deployed in its specific aspects: to analyze the degree of user interaction with institutional repositories, to analyze the profile of students who are members of institutional repositories and to verify the relevance of institutional repositories' use for users' scientific research. It is classified as descriptive and bibliographic research. Its methodology is data collection through a questionnaire. Specifies the sample with 745 users of Federal Universities in Brazil. It follows on a quantitative analysis of users of institutional repositories, which showed that there is still little use of repositories as sources of information and that there is not the knowledge to use this tool.

**Keywords:** Access to information; Scientific communication; Digital Repositories; Institutional repositories

## 1. Introdução

Os repositórios institucionais (RI) surgiram como instrumentos tecnológicos que prometiam congregiar uma variada gama de produção científica em um único ambiente padronizado e interoperável. Esta ferramenta vem proporcionando ampliação da visibilidade da produção intelectual de instituições de Ensino Superior, especialmente no que tange ao acesso livre, preservação da memória institucional e democratização da publicação dos pesquisadores. Para além disso, resguarda a memória digital através do tempo, materializada na produção realizada de artigos científicos, relatórios técnicos, livros, atas entre outros.

Um primeiro entendimento sobre repositórios institucionais está relacionado com a possibilidade de acesso, recuperação e uso da produção acadêmica das universidades.

Essa é uma das preocupações que motivam uma análise do uso dos repositórios institucionais, e se esse conhecimento irá efetivamente possibilitar uma conexão entre plataformas e usuários.

Deste modo, esta pesquisa foi motivada pela possibilidade de exploração do tema para tentar compreender as particularidades do uso dos repositórios institucionais pelos usuários em uma amostra formada por universidades federais do Brasil. É evidente que o RI promove a valorização, reconstrução e divulgação da memória institucional das universidades, e a cada dia que passa se integram mais no cotidiano dos ambientes acadêmicos, contribuindo assim para a reutilização do conhecimento e criação de saberes renovados.

Nesse contexto, o objetivo geral dessa pesquisa foi: analisar o comportamento no uso de repositórios digitais de Universidades Federais Brasileiras. Esse objeto se desdobrou em suas especificidades:

- A) Analisar o grau de interação dos usuários aos repositórios institucionais;
- B) Analisar o perfil de alunos que são usuários dos repositórios institucionais;
- C) Verificar a relevância do uso dos repositórios institucionais para as pesquisas científicas dos usuários.

A metodologia consistiu em uma pesquisa descritiva, por meio de aplicação de questionário físico e digital aos usuários dos RI das universidades federais do Brasil. Inicialmente a pesquisa foi realizada a partir de um questionário com o grupo de usuários da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Esse apontou para um problema relevante: o baixo índice de usuários que efetivamente conhecem a ferramenta do repositório institucional, pois há quem nunca acessou a um repositório, e não usufruiu de uma potencial fonte de pesquisa científica. A partir desse resultado, gerou a hipótese: qual o índice de uso dos RI federais, oferecidos aos alunos das respectivas universidades federais, a qual sugere ser pela falta de divulgação da ferramenta pela biblioteca e/ou a falta dos alunos em utilizar a biblioteca como fonte de pesquisa científica?

Deste modo, uma amostra de 745 usuários das Universidades Federais do Brasil foi escolhida de modo aleatório para aplicação do questionário de forma física e digital. Resultou na evidência de que ainda permanece baixo o índice de uso e preferência dos repositórios digitais institucionais da universidade pelos seus usuários.

## **2. Repositórios institucionais no Brasil**

Um RI é uma base de dados digital e virtual (*web-based database*), de caráter coletivo e cumulativo (memória da instituição), de acesso aberto e interoperável, que coleta, armazena, dissemina e preserva digitalmente a produção intelectual da instituição (DODEBEI, 2009:91). O RI promove a valorização, reconstrução e divulgação da memória institucional das universidades, e a cada dia que passa se integram mais no cotidiano dos ambientes acadêmicos, contribuindo assim, para a reutilização do conhecimento e criação de saberes renovados. Assim, a necessidade de se conhecer o perfil dos usuários da informação é imprescindível para planejar, desenvolver e prestar

serviços que, de fato, atende às necessidades dos usuários, dos consumidores e dos produtores de informação, como descreve a citação:

Esses processos sociais de transferência de conhecimento são resultado de uma forma ou de outra, da decodificação de conhecimentos individuais, de grupos ou de organizações, onde a codificação numa linguagem determinada, com níveis variáveis de utilização de terminologias especializadas, dependerá das características do público aqui se destinam (ROBREDO, 2003:22).

Assim, o IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia apoiou a construção de 50 repositórios institucionais no Brasil e sem a política do Instituto e o apoio efetivo na distribuição de equipamento e capacitação dos atores envolvidos, o Brasil não teria atingido esse patamar (COSTA, KURAMOTO e LEITE, 2013). O IBCT também teve a colaboração da Universidade de Brasília que lançou um programa para transmitir treinamento e tecnologia para gerenciamento das versões customizadas dos *softwares* de acesso aberto para repositórios, o Dspace e o Eprints, isso para universidades do Brasil.

Assim, há 110 repositórios registrados no ROAR - Registry of Open Access Repositories e 59 no OpenDoar (OPENDOAR, 2015). O objetivo do ROAR é promover o desenvolvimento do acesso aberto, fornecendo informações oportunas sobre o crescimento e estado de repositórios em todo o mundo (ROAR, 2016). Os RI registrados no IBICT destacam-se conforme a tabela abaixo:

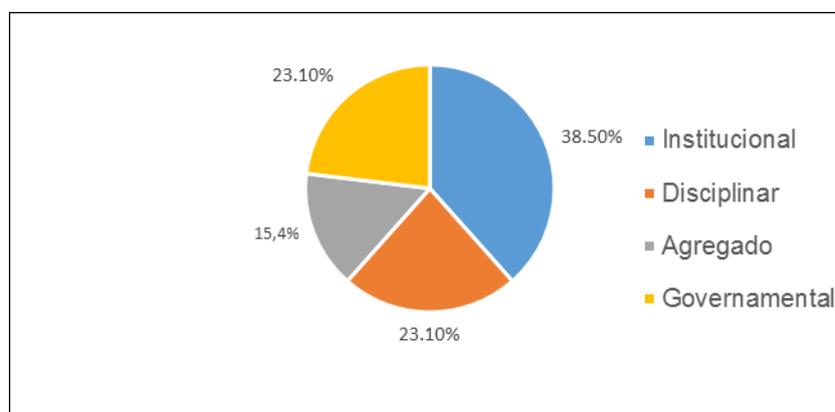
**Tabela 1 – Distribuição geográfica dos RI de universidades e institutos de pesquisa em funcionamento no Brasil pelo IBCT em janeiro de 2016**

Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro- oeste	Total
01	09	08	16	13	47

Fonte: IBCT (2016)

No Brasil temos um total de 12 repositórios descritos pelo OpenDOAR em janeiro de 2016 e o país ocupa a 8ª posição no *ranking* dos RI. O gráfico abaixo mostra a porcentagem dos tipos de RI pelo OpenDOAR:

**Gráfico 1 – Porcentagem de tipos de repositórios no Brasil em 2016**



Fonte: OpenDOAR (2016)

Desse modo, para verificar como os RI acadêmicos estão distribuídos e são utilizados, pode-se verificar o The Directory of Open Access Repositories – OpenDoar (Diretório de Repositórios de Acesso Livre), que é um diretório oficial de repositórios de acesso aberto acadêmicos e mantém um serviço para melhorar e apoiar as atividades acadêmicas e de pesquisa da comunidade global.

Segundo Dias e Pires (2004), são diversificados os fatores que influenciam o comportamento dos usuários em relação à informação, dos quais podem-se citar alguns, como: a formação básica do usuário; treinamento que possui na utilização das fontes; produtos e serviços de informação; acesso a esses serviços; condições de trabalho e tempo que dispõe para busca da informação; grau de instrução; conhecimento de línguas; posição sócio-profissional; sociabilidade; grau de competição dentro do grupo de atuação e a imagem que cada um tem da informação e das experiências anteriores.

Com isso, o RI dispõe de mecanismos que aumentam a visibilidade e a eficácia da preservação da produção intelectual de pesquisadores e instituições acadêmicas. Dessa forma, os RI irão “servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade e de demonstrar a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, aumentando a visibilidade, o status e o valor público da instituição” (CROW, 2002: 01).

De acordo com o Directory of Open Access Journals – Diretório de Periódicos de Acesso Aberto (DOAJ, 2016) cujo diretório *online* de índices fornece acesso de alta qualidade, acesso aberto, revistas e jornais; revela que o Brasil, em maio de 2016, está com 982 periódicos indexados no seu portal, com artigos de 2002 à 2014. Dentre os editores com os respectivos números de publicações têm-se: Universidade de São Paulo (32), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (19), Universidade Federal de Santa Catarina (18), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (17), Universidade Federal de Minas Gerais (16), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (15), Universidade Estadual Paulista (15), Universidade Federal de Goiás (14), Universidade Federal Fluminense (14) e Universidade Estadual de Londrina (14).

Portanto, com esse quadro e diante das inúmeras dificuldades ainda não superadas, não foi verificável um avanço significativo das iniciativas brasileiras de Acesso Aberto, segundo os autores Costa, Kuramoto e Leite (2013). No entanto, é importante destacar que os alunos fazem pesquisas científicas e estão cada vez mais à procura de documentos com acesso aberto divulgado pelas universidades federais e proporcionados por ferramentas digitais, como os repositórios institucionais, como verifica-se a seguir.

### **3. Usuários de repositórios institucionais: princípios da busca e uso da informação**

A exposição intensiva aos produtos do conhecimento afeta profundamente nossa vida pessoal, profissional, necessária para a tomada de decisões e exigida como outros recursos naturais no dia-a-dia. “No caso dos acadêmicos, pesquisadores e estudantes é ainda mais importante, porque todos eles precisam de informações corretas e atualizadas para a sua necessidade de investigação (PAREEK e RANA, 2013:1, tradução nossa).

Wilson (1981) sugeriu que a "necessidade de informação" não é uma necessidade fundamental, tal como a necessidade de abrigo ou a necessidade de sustento, mas sim uma ordem secundária, a qual surgiu do desejo de satisfazer as necessidades primárias.

Concordando com a definição, Wilson define que:

Comportamento de Busca Informacional é a busca intencional de informações, como consequência de uma necessidade de satisfazer alguma meta. No decurso de busca, o indivíduo pode interagir com os sistemas de informação manuais (tal como um jornal ou uma biblioteca), ou com sistemas baseados em computadores (como a World Wide Web) (WILSON, 2000:49, tradução nossa).

O comportamento de busca informacional é o processo de aquisição, utilização e aplicação da informação. Wilson (2000) relata que a "busca da informação" é um termo que descreve as várias formas dos indivíduos de procurar, avaliar, selecionar e utilizar a informação. No decorrer da busca de novas informações, o indivíduo pode interagir com pessoas diferentes, ferramentas analógicas e sistemas de informação baseados em computadores, pois as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) mudaram completamente o cenário tradicional das bibliotecas e do significado de: armazenamento, preservação e divulgação, da informação (PAREEK e RANA, 2013, tradução nossa).

Comportamento de Procura da Informação é o "nível micro" de comportamento empregado pelo pesquisador em interagir com os sistemas de informação de todos os tipos. É constituído por todas as interações com o sistema, quer a nível de interação homem-computador (por exemplo, o uso de *mouse* e cliques em *links*) ou no nível intelectual (por exemplo, a adoção de uma estratégia de pesquisa booleana ou determinar os critérios para decidir qual dos dois livros é mais útil, selecionados a partir de locais adjacentes de uma prateleira de biblioteca), que também irá envolver atos mentais, como julgar a relevância dos dados ou informações obtidas (WILSON, 2000:49, tradução nossa).

A busca informacional pode ser influenciada por diversos fatores, mas segundo Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996), dois fatores têm influência de maneira decisiva nessa busca. São eles:

**Fontes de informação:** locais onde são procuradas as informações. A depender do profissional e das características da informação que se busca, essas fontes variam, cambiando também a ordem em que as fontes são consultadas. As fontes mais comumente referidas são colegas, bibliotecas, livros, artigos e a própria experiência. Essas fontes assumem diversos formatos e podem ser acessadas por diferentes canais, tanto os formais quanto os informais. Há fontes externas e internas, orais e escritas, pessoais e coletivas;

**Conhecimento da informação:** o conhecimento direto ou indireto das fontes, do próprio processo de busca e da informação das fontes, do próprio processo de busca e da informação recuperada desempenham importante papel no sucesso da busca. Algumas variáveis que devem ser consideradas neste sentido são familiaridade ou sucesso em buscas anteriores, confiabilidade e utilidade da informação, apresentação, oportunidade, custo, qualidade e acessibilidade da informação.

Brenda Dervin (1998) relata no seu artigo sobre o *Sensemaking* que essa “metáfora” sobre o entender o comportamento humano para a tomada de decisão, fornece orientação para o pensamento sobre as pessoas, quer seja falando com elas, fazendo perguntas à elas e arquitetando sistemas para atendê-las.

O *Sensemaking* é definida por Dervin como “o comportamento, tanto interno (ou seja, cognitivo) e externo (ou seja, processual)”, que permite que o indivíduo realize a construção e concepção da sua trajetória no decorrer do seu tempo-espaço. As atividades centrais do *sensemaking* são a busca, o processamento, a criação e uso da informação. De acordo com Dervin o sentido inclui o conhecimento e uma série de outros fatores subjetivos que refletem as interpretações de um usuário de um determinado fato, incluindo: intuições, opiniões, palpites, respostas eficazes, avaliações, perguntas e etc.

O *sensemaking*, quando usado para entender usuários e suas necessidades, constitui o elo interpessoal entre o entrevistador e o usuário. Em uma biblioteca, por exemplo, pode ser definindo entre o usuário o bibliotecário. E Dervin descreveu perguntas para a compreensão do que busca o usuário: “O que o trouxe aqui hoje? Se você pudesse usar uma varinha mágica, como poderíamos ajudar vocês? O que confusões você está enfrentando?” (DERVIN, 1988:39, tradução nossa).

Já a análise das avaliações de usuários e da sua utilização de uma base de dados é perguntado:

O que aconteceu, que você trouxe para o banco de dados? O que aconteceu ao usá-lo? Que emoções / sentimentos você experimentou? Que confusões ou questões vieram à mente? Qual ajuda você conseguiu? Qual ajuda que você queria? O que você conseguiu no seu trajeto? (DERVIN, 1988:39, tradução nossa).

Assim, os usuários avaliam as respostas de fontes de conhecimento que eles não acham úteis, pois eles utilizam-se de critérios do sistema (por exemplo, credibilidade e experiência). Mas quando eles avaliam respostas úteis eles se voltam para o tempo-espaço-movimento, que norteiam a busca cognitiva do ser humano, e têm uma nova visão de sua busca, seja resolvendo problemas que possuíam antes da pesquisa ou indo em direção certa do que procuram, por exemplo (DERVIN, 1988).

Brenda Dervin (1998) mostrou suas principais conclusões relatando que a informação e o conhecimento raramente são fins em si mesmos; eles são um meio para esses fins. Ela relata que ao deixar livre o usuário para utilizar o sistema de informação, ele não precisa de uma ligação à interface desse sistema. Esse usuário define que informação é útil de acordo com suas próprias conclusões e definida ao seu próprio termo.

Nessa pesquisa há perguntas objetivas em um questionário que avalia a resposta dos usuários do RI federal. Esse questionário se propôs: a quantificar o grau de satisfação/experiência de busca do usuário ao usar o RI para a pesquisa, verificar a frequência de uso, se foi útil o que encontra, se a busca o levou ao uso do RI ou se não é suficiente para alcançar o que necessita em uma situação específica. A resposta que representa a definição dita por Brenda – é se o usa e se encontra o que procura na busca informacional – está presente no questionário aplicado sobre o RI (Quadro 2).

Portanto os dados obtidos a partir da aplicação desse questionário aos acadêmicos foram analisados para compreender o perfil do usuário e assim verificar o comportamento de busca de informação na pesquisa e a necessidades de informação, a medida em que essa necessidade foi satisfeita pelos repositórios institucionais.

#### 4. Metodologia

Mediante esse contexto e segundo o objetivo desta pesquisa, ela foi bibliográfica e descritiva – estando dentro de análises quantitativas, quando há um levantamento de dados e o porquê desses dados (BOENTE e BRAGA, 2004). Mediante esse contexto e segundo os objetivos desta pesquisa, ela foi descritiva – estando dentro de análises quantitativas, quando há um levantamento de dados e o porquê destes dados (BOENTE e BRAGA, 2004). A coleta de dados foi realizada por questionários que apresentaram perguntas distintas e relevantes para a pesquisa, que após análise estatística, foi apresentada por tabelas e gráficos.

O primeiro passo do experimento foi a coleta dos dados através da aplicação do questionário aos 745 usuários dos RI universitários federais nacionais cadastrados no IBICT. O universo desta pesquisa foi composto por 745 pessoas vinculadas às Universidades Federais nacionais. Todas as universidades foram analisadas, se havia RI até a finalização da coleta de dados. O questionário digital foi aplicado nas seguintes universidades citadas abaixo no quadro:

**Quadro 1 – Universidades Federais do Brasil participantes da pesquisa**

1	Universidade Federal do Maranhão	29	Universidade Federal Fluminense
2	Universidade Federal do Rio de Janeiro	30	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
3	Universidade Federal da Paraíba	31	Universidade Federal da Fronteira Sul
4	Universidade Federal do Ceará	32	Universidade Federal do Paraná
5	Universidade Federal Rural de Pernambuco	33	Universidade Federal de Goiás
6	Universidade Federal da Bahia	34	Universidade Federal do Espírito Santo
7	Universidade Federal do Vale do São Francisco	35	Universidade Federal da Fronteira Sul
8	Universidade Federal de Alagoas	36	Universidade Federal do Estado de Mato Grosso
9	Universidade Federal do Piauí	37	Universidade Federal do Rio Grande
10	Universidade Federal do Cariri	38	Universidade de Brasília
11	Universidade Federal de Sergipe	39	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
12	Universidade Federal do Pará	40	Universidade Federal de Pelotas
13	Universidade Federal do Amazonas	41	Universidade Federal de Santa Maria
14	Universidade Federal do Acre	42	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

15	Universidade federal do Amapá	43	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
16	Universidade Federal de Roraima	44	Universidade Federal do ABC
17	Universidade Federal do Tocantins	45	Universidade Federal da Grande Dourados
18	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	46	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
19	Universidade Federal do Pampa	47	Universidade Federal de Viçosa
20	Universidade Federal Rural da Amazônia	48	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
21	Universidade Federal do Oeste do Pará	49	Universidade Federal de Alfenas
22	Universidade Federal de Juiz de Fora	50	Universidade Federal de Lavras
23	Universidade Federal de Campina Grande	51	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
24	Universidade Federal de Santa Maria		
25	Universidade Federal de São Carlos		
26	Universidade Federal de Minas Gerais		
27	Universidade Federal de Uberlândia		
28	Universidade Federal do Rio Grande do Sul		

Fonte: o autor (2015)

Esse questionário foi aplicado em meio físico (impresso) distribuído em dois sistemas de bibliotecas das universidades federais, em dois estados, Pernambuco e Rio Grande do Norte, no período de fevereiro a abril de 2015, e foram distribuídos 300 questionários impressos, nesse período.

O questionário digital foi aplicado aos demais usuários das universidades federais dos demais estados do Brasil por meio da rede social, o *Facebook*. Para fins de organização, o questionário digital foi aplicado nos grupos sociais dos usuários das universidades federais do Brasil através do *Facebook*. Essa aplicação foi feita no período de fevereiro a abril de 2015, com a quantia de 445. Inicialmente, na região nordeste, posteriormente no norte, sudeste, centro-oeste e sul. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa desses grupos no *facebook* foram, por exemplo, as iniciais da universidade “UFPE” ou o nome da universidade por extenso “Universidade Federal de Pernambuco”. Também, entraram as palavras chaves “Pós-graduação”, “Pós-graduandos”, “Doutorando”, “Doutor” e “Universidades Federais”. Assim, qualquer grupo que reunisse esse público-alvo da pesquisa foi selecionado.

Então, diversas tentativas e atualizações nos grupos eram feitas periodicamente para que esse questionário ficasse visível aos usuários da rede. E a ferramenta utilizada do *Google Docs*, mostrou em tempo real as respostas e estatísticas acumuladas no período, facilitando a visualização do crescimento das respostas. O *Google Docs* é um pacote de

aplicativos do Google baseado em AJAX. Funciona totalmente *online* diretamente no *browser*. Os aplicativos são compatíveis com o OpenOffice.org/BrOffice.org, KOffice e Microsoft Office, e atualmente compõe-se de um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários (GOOGLE, 2016).

O *Facebook* foi a rede social escolhida por ter uma maior comunidade universitária nas universidades federais brasileiras. Ele foi escolhido com base no simples acesso a essa rede pelo *Facebook* pessoal do pesquisador, como também por ser um dos meios mais rápidos de se chegar ao corpo acadêmico das universidades federais. O *Facebook* permitiu a inclusão do questionário produzido no *Google docs* e a difusão desse questionário aos acadêmicos presentes nas comunidades dessa rede social das universidades federais brasileira.

O segundo passo dessa pesquisa consistiu da normalização e mapeamento dos dados. No terceiro passo, a utilização de uma política rigorosa de qualidade dos dados levou a realização de uma série de cruzamentos de respostas entre perguntas para transferir os dados para gráficos e tabelas. Além disso, a correção das respostas de perguntas abertas também foi cuidadosamente verificada. Os respondentes que tiveram respostas inconsistentes e inválidas foram inteiramente eliminados.

Nessa pesquisa há perguntas objetivas em um questionário que avalia a resposta dos usuários dos RI das universidades federais do Brasil. Esse questionário se propôs: a quantificar o grau de satisfação/experiência de busca do usuário ao usar o RI para a pesquisa, verificar a frequência de uso, se foi útil o que encontra, se a busca o levou ao uso do RI ou se não é suficiente para alcançar o que necessita em uma situação específica. A resposta que representa a definição dita por Brenda - *é se o usa e se encontra o que procura na busca informacional* – está presente no questionário aplicado sobre o RI.

O questionário foi feito de perguntas fechadas e abertas que apresentam categorias ou alternativas de respostas fixas adequadas para a obtenção de informação sobre fatos e expressões de opinião a respeito das quais as pessoas já têm ideias formadas e claras. Para a elaboração do questionário foram vistos e analisados os fatores que influenciam o comportamento dos usuários em relação à informação, relatados por Dias e Pires (2004), como: a formação básica do usuário; acesso a esses serviços, como por exemplo a BDTD e ao RI e grau de instrução. Retomando também outros fatores foram analisados como dois fatores que têm influência de maneira decisiva na busca pela informação, os seguintes: fontes de informação – locais onde são procuradas as informações e conhecimento da informação; o conhecimento direto ou indireto das fontes; do próprio processo de busca e da informação das fontes; do próprio processo de busca e da informação recuperada que desempenham importante papel no sucesso da busca (LECKIE, PETTIGREW e SYLVAIN, 1996).

Quadro 2 – Questionário sobre Repositórios Institucionais das Universidades Federais

<p>1. Informe aqui a sua formação acadêmica e o curso:</p> <p>( ) Aluno de Graduação ( ) Aluno de Especialização ( ) Aluno de Mestrado ( ) Aluno de Doutorado ( ) Mestre ( ) Doutor/PhD ( ) Professor</p>
<p>2. Informe aqui a sua formação acadêmica e o curso:</p> <p>( ) Biblioteconomia ( ) História ( ) Matemática ( ) Geologia ( ) Outro</p>
<p>3. Qual universidade você faz parte?</p> <p>( ) _____</p>
<p>4. De que forma você busca conhecimento acadêmico?</p> <p>( ) Bibliotecas ( ) Repositórios Digitais ( ) Buscadores <i>online</i> (Google, Bing Yahoo, etc.) ( ) Outros _____</p> <p>(É permitido marcar mais de uma alternativa)</p>
<p>5. Você usa repositórios digitais?</p> <p>( ) Semanalmente ( ) Mensalmente ( ) Não acho útil / não encontro o que quero ( ) Não sei o que é um repositório digital</p>
<p>6. Quais são os repositórios digitais que você já acessou?</p> <p>( ) Repositório Institucional da sua universidade ( ) Nunca acessei algum repositório ( ) Outro _____</p> <p>(É permitido marcar mais de uma alternativa)</p>
<p>7. Você conhece a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da sua Universidade?</p> <p>( ) Conheço e utilizo ( ) Tenho conhecimento, mas não uso ( ) Não conheço</p>

8. Você conhece o Repositório Institucional da sua Universidade?

- ( ) Conheço e utilizo
- ( ) Tenho conhecimento, mas não o uso
- ( ) Não o conheço

O Repositório Institucional reúne a produção intelectual da comunidade universitária (docentes, técnicos e alunos de pós-graduação)

O objetivo geral da pesquisa é analisar o uso dos Repositórios Institucionais e realizar um estudo sobre a necessidade informacional dos usuários das comunidades acadêmicas. Somos um grupo de pesquisa da UFPE que teve a aprovação do CEP/UFPE (Comitê de Ética em Pesquisa) com o parecer aprovado nº 897.694, o qual declara o termo de consentimento:

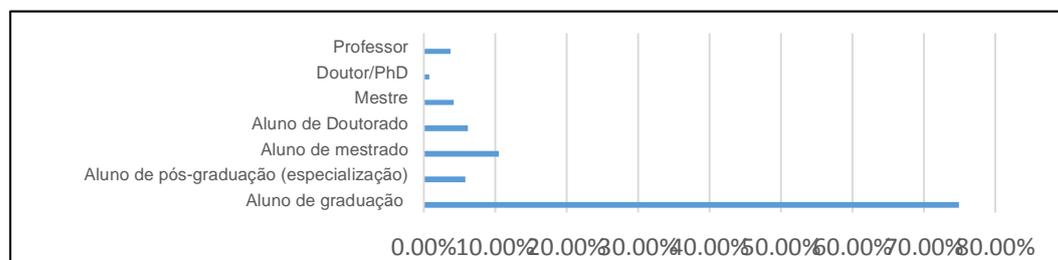
- ( ) Fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos e procedimentos envolvidos na pesquisa, concordo livremente em ceder dados para fins da pesquisa descrita acima.

Fonte: o autor (2016)

### 5. Resultados: análise dos dados

A amostra foi baseada na análise dos 745 usuários que participaram desta pesquisa a qual gerou os dados das respostas das Universidades Federais nacionais. Segundo a porcentagem exibida no gráfico abaixo, mostra a formação acadêmica dos usuários, na qual prevaleceram as respostas dos alunos de graduação com cerca de 80% das respostas:

Gráfico 2 – Formação acadêmica dos usuários participantes



Fonte: o autor (2016)

Na análise dos dados, percebe-se que 60% usaram os repositórios das suas universidades, enquanto que 39% não usam ou não sabem o que é um RI. A frequência do uso ainda é esporádica, com cerca de 30% relatando que usa às vezes. Mas o número dos que não sabem o que é um RI surpreende com cerca de 39%.

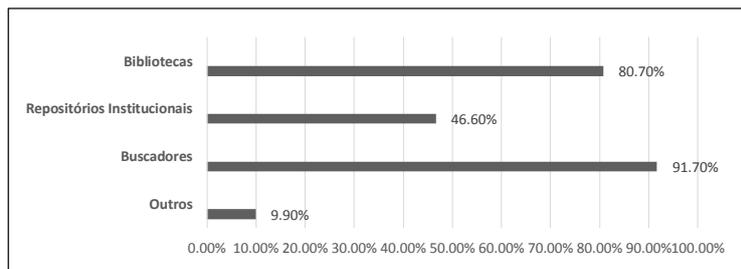
Tabela 2 – Total dos dados dos usuários sobre o uso do RI

USUÁRIOS	PORCENTAGEM
Sabe o que é RI	60%
Não sabe o que é RI	39%
Sem Resposta	01%
Total	100%

Fonte: autoria própria

Quanto a forma como buscam o conhecimento acadêmico, os usuários afirmaram que os motores de busca ainda são prevalentes para suas necessidades informacionais, com cerca de 91,7% de uso. Os serviços informacionais que as universidades oferecem, como as bibliotecas e os RI, são respectivamente usados com 80,7% e 46,6%, sugerindo que os usuários ainda não supriram suas necessidades informacionais ou não encontram o que buscam. O gráfico abaixo mostra os resultados:

**Gráfico 3 - De que forma buscam o conhecimento acadêmico**

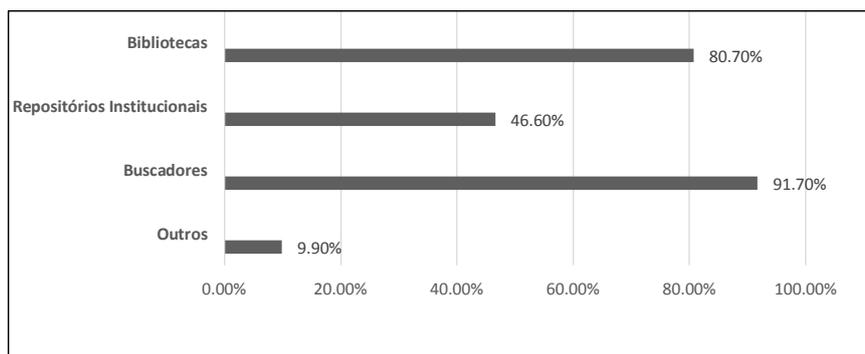


**Fonte:** autoria própria

O RI foi também inquirido com relação ao conhecimento do mesmo, podendo-se sugerir o uso do mesmo ou apenas saber do serviço digital oferecido pela universidade. Cerca de 44,8% não o conhecem, 18,5% que conhecem não usam, superam aos que usam, ou seja que conhece e utiliza com 34,8%. Todos os inquiridos responderam essa questão, ou seja 745 usuário.

Quanto a forma de como busca o conhecimento acadêmico, os usuários afirmaram que os motores de busca ainda são prevalentes para suas necessidades informacionais, com cerca de 91,7% de uso. Os serviços informacionais que as universidades oferecem, como as bibliotecas e os RI, são respectivamente usados com 80,7% e 46,6%, sugerindo que os usuários ainda não supriram suas necessidades informacionais ou não encontram o que buscam. O gráfico abaixo mostra os resultados:

**Gráfico 4 - De que forma buscam o conhecimento acadêmico**



**Fonte:** autoria própria

Cerca de 8% dos usuários que conhecem e usam o RI, responderam que não fizeram uso do mesmo, ou seja, conhecem mas não utilizam, pois devem ter a justificativa de não achar o que pesquisam.

**Tabela 3 - Dados dos alunos que sabem o que é RI**

Dados dos que sabem o que é RI	QUANTIDADE
Usa RI	91%
Não Usa RI	9%
Total	100%

**Fonte:** autoria própria

O número de usuários que não utiliza o RI supera o que conhece e usa. O perfil dos usuários continua sendo parte da graduação e pós-graduação dos que usam e conhecem os RI.

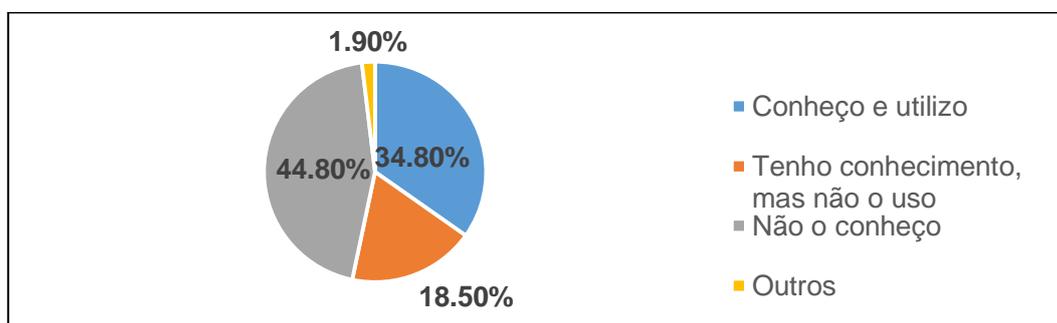
**Tabela 4 - Frequência de uso do RI**

FREQUÊNCIA DE USO	TOTAL
Conheço e utilizo	32,3%
Conheço, mas não utilizo	0,7%
Já me formei	0,1%
Não existe RI	0,1%
Não o conheço	48,1%
Tenho conhecimento, mas não o uso	18,5%
Total Geral	100%

**Fonte:** autoria própria

O RI foi também inquirido com relação ao conhecimento do mesmo, podendo-se sugerir o uso do mesmo ou apenas saber do serviço digital oferecido pela universidade. Cerca de 44,8% não o conhecem, 18,5% que conhecem não usam, superam aos que usam, ou seja que conhece e utiliza com 34,8%. Todos os inquiridos responderam essa questão, ou seja 745 usuários. Isso é evidenciado no gráfico 5:

**Gráfico 5 - Você conhece o Repositório Institucional da sua Universidade?**

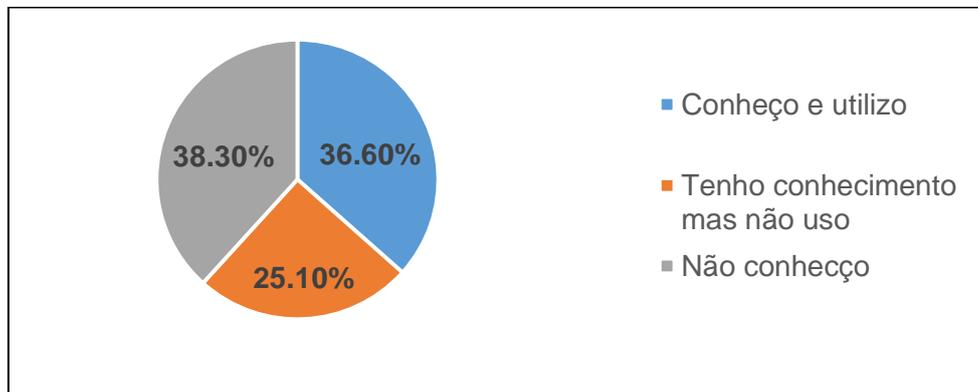


**Fonte:** autoria própria

As BDTD que foram precursoras dos RI como fonte de informação digital, também foram questionadas sobre o seu uso para busca informacional, e muitas delas já pertencem aos

RI, mas ainda não expressaram ser o serviço digital mais usado pelo usuários, como sugeriram os dados nacionais coletados, com 745 respostas.

**Gráfico 6 – Você conhece algum meio digital de acessar a BDTD da sua Universidade?**



**Fonte:** autoria própria

### 6. Considerações finais

A análise do comportamento de uso dos RI das universidades federais do Brasil constatou que esse uso ainda não supera o uso das bibliotecas, e também dos buscadores, pois o uso dos RI para a busca do conhecimento acadêmico ainda é a metade dos usuários. O uso do RI ainda é frequentemente baixo, pois cerca de 32,4% usam às vezes e 35,8% não sabem o que é a ferramenta. Ao analisar o grau de interação dos usuários aos RI conclui-se que cerca de 40% dos usuários não sabiam ou não usaram o RI da sua universidade.

O perfil de alunos que são usuários dos RI continua sendo, em sua maioria, o dos usuários da graduação que usam e conhecem os RI, resposta que coletou o maior número de dados. Eles revelaram que ainda não conhecem os RI e não fizeram uso para suas pesquisas científicas, ficando ainda presentes os buscadores *online*. Sugere-se que sejam feitas coletas futuras com um número mais expressivo de usuários da pós-graduação, para ver se há uma repetição desse perfil dos graduandos.

Para verificar a relevância do uso dos RI para as pesquisas científicas dos usuários, concluiu-se que dos usuários que relataram conhecer e usar os RI das instituições federais, 8% responderam que não fizeram uso dos RI, ou seja, conheciam mas não utilizaram, pois não acharam o que pesquisaram. Esses usuários somam cerca de 8% dos que disseram saber o que é o RI. O número de usuários que não utilizam o RI supera os que conhecem e usam. Dessa forma, verifica-se pela avaliação dos dados que os RI das universidades federais ainda não são consultados e recorridos quando os alunos fazem suas pesquisas científicas, havendo também grande desconhecimento do que é e do uso dessa ferramenta.

Assim, para que se faça jus ao investimento e para que haja uso dos RI, sugere-se que eles sejam divulgados nos *sites* das universidades: bibliotecas, graduação e pós-graduação; que haja uma maior divulgação pelos docentes para influenciarem os discentes nas pesquisas científicas; incentivar o depósito do material científico produzido na instituição

como forma de divulgação da mesma e que sejam feitas pesquisas futuras com um número expressivo de docentes, para verificar se apresenta o mesmo comportamento encontrado.

Por isso, entender o que procura o usuário e fornecer ferramentas que possam atendê-lo em suas necessidades informacionais é de fundamental importância para a instituição que se propõe a ter os repositórios institucionais como fonte de informação. Assim, uma análise dos dados dos questionários para se construir um perfil de uso do RI é engrandecedor para o desenvolvimento do repositório da instituição.

### **Referências bibliográficas**

**BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia**

2004 *Metodologia científica contemporânea*. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

**COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; LEITE, Fernando César Lima**

2013 Acesso aberto no Brasil: aspetos históricos, ações institucionais e panorama atual In *Uma década de acesso aberto na UMinho e no mundo*. [Em linha]. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013. p. 133-150. [Consult. 15 dez. 2015]. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM\\_10\\_anos.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10_anos.pdf).

**CROW, R.**

2002 The Case for institutional repositories: a SPARC position paper. *The Scholarly Publishing & Academic Resources Coalition 21 Dupont Circle* [Em linha]. 2002. [Consult. 15 dez. 2015]. Disponível em: [http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir\\_fial\\_release\\_102.pdf](http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir_fial_release_102.pdf).

**DERVIN, Brenda**

1998 Sense-making theory and practice: an overview of user interests in knowledge seeking and use. *Journal of Knowledge Management*. 2:2 (1998) 36-46.

**DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela**

2004 *Usos e usuários da informação*. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

**DOAJ - Directory of Open Access Journals**

[200-] *Journals vs Articles*. [Em linha]. [Consult. 25 jan. 2016]. Disponível em: <https://doaj.org/search>.

**DODEBEI, Vera**

2009 Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2009.

**GOOGLE**

[201-] *Create documents*. [Em linha]. EUA: Google. [Consult. 31 jan. 2016]. Disponível em: <https://www.google.com/docs/about/>.

**LECKIE, G. J.; PETTIGREW, K.; SYLVAIN, C.**

1996 Modeling the information seeking of professional: a general model derived from research on engineers, health care professionals and lawyers. *Library Quarterly*. 66:2 (1996) 161-193.

**OPENDOAR**

[201-] *The Directory of Open Access Repositories*. [Em linha]. Nottingham: University of Nottingham [Consult. 25 jan. 2016]. Disponível em: <http://www.opendoar.org/>.

**PAREEK, A. K.; RANA, Madan S.**

2013 Study of information seeking behavior and library use pattern of researchers in the Banasthali University. *Library Philosophy And Practice: e-journal*. [Em linha]. 0:887 (2013) 1-10. [Consult. 20 ago. 2015]. Disponível em: <http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/887>.

**ROAR**

[201-] *Welcome to the Registry of Open Access Repositories*. [Em linha]. [Consult. 25 jan. 2016]. Disponível em: <http://roar.eprints.org/>.

**ROBREDO, J.**

2003 *Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação*. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

**WILSON, T. D.**

1981 On user studies and information needs. *Journal of Documentation*. [Em linha]. 1:37 (1981) 3-15. [Consult. 16 set. 2015]. Disponível em: [http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infone ao universo da informática eds.html](http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infone%20ao%20universo%20da%20inform%C3%A1tica%20eds.html).

**WILSON, T. D.**

2000 Human information behavior. *Informing Science*. [Em linha]. 3:2 (2000) 49-55. [Consult. 16 set. 2015]. Disponível em: <http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>.

**Ronnie Anderson Nascimento de Farias | ronnieufrn@yahoo.com**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil

**Marcos Lima Galindo | galyndo@gmail.com**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil